

Martinho da Vila - Leila Diniz

tom:

Intro: Em A B Bm C
Bm Dbm Gb Bm C

Ai que saudade de beleza democrática

Ai que saudade do sorriso progressista

Ai que saudade de ouvir certas verdades

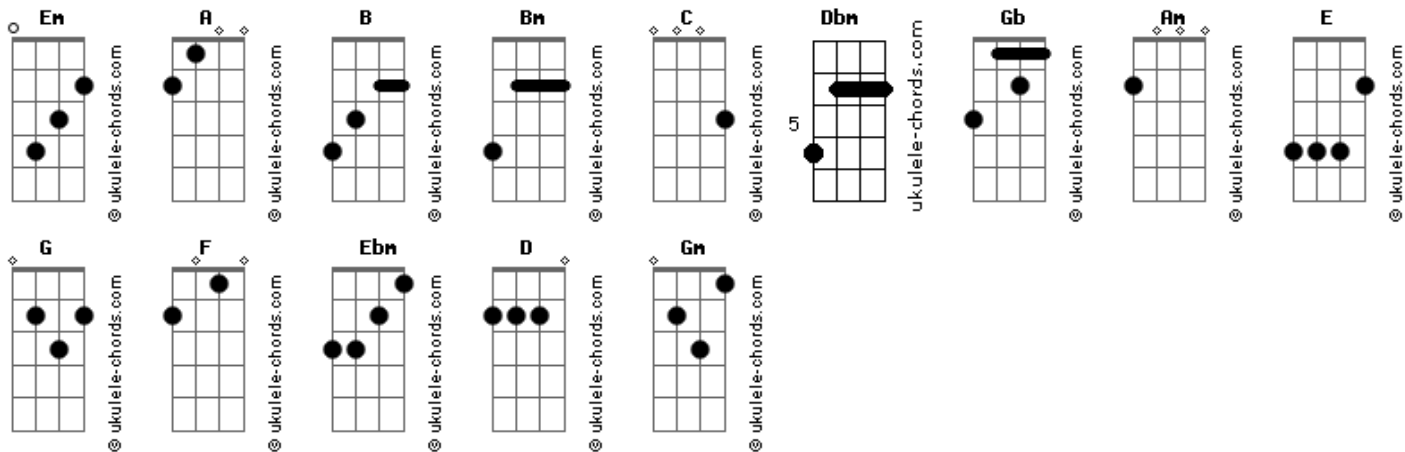
Que a burguesia sempre pensa mais não diz

Ela era crooner de uma orquestra sistemática

Feita de loucos, de poetas e porristas

Era a estátua nacional da liberdade

Acordes



Ditando a lei do ventre livre no país
 Aquelas noites eram feias, eram trágicas
 Mais sua luz anunciava o diretriz
 Comportamentos mais abertos transparentes
 Pra nossa gente ser mais gente e mais feliz
 Hoje a saudade escreve os versos neste samba
 Que é um dos sambas mais sentidos que eu já fiz
 Esta saudade tem um nome e um sobrenome
 Esta saudade é uma mulher, Leila Diniz